

INTERNET E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Joe Garcia - UTP

Gláucia da Silva Brito - UFPR

Ivonélia da Purificação - PUC-SP

Nas últimas décadas os estudos sobre formação de professores têm se multiplicado na literatura educacional mundial. A investigação de aspectos tais como o pensamento, as atitudes, os valores, as vidas dos professores, vem se destacando em diversos trabalhos que abordam a formação dos professores (TARDIF, 2002; PIMENTA, 2000; NÓVOA, 1995). Entretanto, embora seus avanços na atualidade, esse é um campo de investigação que ainda guarda diversas perguntas a serem respondidas. Neste trabalho, exploramos uma dessas perguntas, sobre quais atitudes expressam os professores frente a Internet, através da qual estaremos refletindo sobre a formação dos professores para a utilização dessa tecnologia.

A Internet tem sido considerada uma *tecnologia intelectual* da cibercultura. Ela representa uma poderosa ferramenta de comunicação que integra diversas mídias, e que possibilita a democratização de uma vasta quantidade de informações espalhadas pelo planeta. Essa tecnologia vem causando o que Pierre Lévy denominou de "mutação contemporânea da relação com o saber" (LÉVY, 2000, p. 157). Nas escolas, a Internet, um canal e expressão da cibercultura, surge não apenas como uma nova ferramenta capaz de promover meios sofisticados de comunicação e acesso à informação, mas como uma tecnologia intelectual capaz de desdobrar novas formas de cognição e de conhecimento, e de relação com o conhecimento. Os sinais dessa *mutação* estão surgindo nas escolas sob diferentes formas, seja como inquietação (ainda passiva) diante de novas perspectivas, através de ensaios de novas práticas pedagógicas, ou como reflexão sobre os novos rumos do processo de ensino-aprendizagem.

Esse movimento de mutação também envolve um elemento central no que se refere a produzir avanços nas escolas: a formação dos professores. Como bem aponta Nóvoa (1995, p. 9), para que exista ensino de qualidade, reforma educativa, e inovação pedagógica, precisamos de uma adequada formação de professores. Embora não se possa atribuir à formação de professores toda a responsabilidade de sustentar essa mutação, aparentemente inevitável, e que as escolas já estão experimentando, em diferentes intensidades, é certo que a formação dos professores representa um componente essencial da mudança, um desafio complexo que propõe diversas questões a serem investigadas.

Segundo Brito (1997), a Internet vem sendo introduzida nas escolas e apropriada pelos professores em um ritmo ainda lento, considerando todo seu potencial educacional. Entre as razões associadas a isso, destaca-se a própria

falta de recursos tecnológicos, formação de professores e os necessários avanços nas teorizações e práticas pedagógicas, que ofereçam não somente um horizonte de utilização mas também um sentido para as tecnologias da inteligência nas escolas, que supere finalidades instrumentais tradicionais, e aponte para o desenvolvimento de novas formas de cognição e de conhecimento, além de novas formas de acesso à informação.

A apropriação da Internet pelos professores em suas práticas passa não somente pela aquisição de novos conhecimentos mas pelo desenvolvimento de novas atitudes pedagógicas. Assim, como uma forma de contribuição aos estudos relacionados ao campo próprio da formação de professores, e, em particular, dos professores usuários de Internet, esta pesquisa voltou-se ao conhecimento sobre as posturas que assumem os professores diante da Internet.

A base de reflexão deste trabalho reside em uma pesquisa, descrita em outro trabalho (GARCIA, BRITO e PURIFICAÇÃO, 2003), que realizamos no decorrer de uma disciplina em um curso de pós-graduação, atendida por um grupo de 33 professores de Literatura e Língua Portuguesa, ou de classes de alfabetização, que estavam atuando na educação básica. Ao longo do texto apresentamos o resultado de um esforço exploratório, que através de um olhar qualitativo em direção às atitudes de um grupo de professores em relação à Internet, propõe um conjunto de categorias analíticas associadas aos diferentes níveis de visão e apropriação das possibilidades da Internet.

As reflexões aqui apresentadas, portanto, se originam de observações realizadas no contexto de um processo de formação de professores. O levantamento das atitudes dos professores se deu durante um curso de pós-graduação, de tal forma que o processo da pesquisa se mescla a um processo de formação de professores - ambos relacionados às possibilidades de utilização da Internet em práticas pedagógicas. Assim, aquela pesquisa (GARCIA, BRITO e PURIFICAÇÃO, 2003), que registrou um conjunto de atitudes dos professores será aqui retomada, e sua sistematização servirá de referência para pensar processos de formação para a utilização da Internet em sala de aula.

Assim, neste trabalho, recorreremos a alguns dados obtidos em um contexto de formação, onde se introduziu um instrumento de pesquisa para observar a atitude dos professores em relação a Internet. Com base na sistematização dessas atitudes buscamos levantar algumas questões a considerar para se pensar e desenhar a formação de professores para o uso da Internet na educação básica.

Formação e Saberes Docentes

O campo dos estudos sobre formação de professores engloba diversos enfoques, questões e perspectivas. O debate que esteve tradicionalmente centrado nas dimensões acadêmicas da formação, deslocou-se para uma perspectiva centrada no terreno profissional (NÓVOA, 1995, p. 15), dentro da qual podemos destacar estudos tais como sobre o pensamento dos

professores (GARCÍA, 1995), sobre formação reflexiva (SCHÖN, 1995; ZEICHNER, 1993), sobre os saberes docentes (TARDIF, 2002), e sobre a identidade dos professores (PIMENTA, 2000; PERRENOUD, 1993).

Com base nos de Tardif (2002) sobre saberes docentes, por exemplo, verificamos a diversidade e complexidade dos saberes que sustentam a formação dos professores, e igualmente complexas são as formas pelas quais tais saberes são adquiridos no processo de um sujeito tornar-se professor. O saber dos professores é plural, e, segundo Tardif (2002, p. 36-40), ele engloba não somente saberes disciplinares, derivados da formação acadêmica, mas também curriculares e experienciais. Os saberes experienciais se originam no exercício da função docente e na prática profissional, são saberes específicos que se baseiam no trabalho cotidiano e no conhecimento do campo educacional. Os saberes experienciais manifestam as idéias dos professores a respeito daqueles dois outros saberes, e apresentam diversas características. Entre as características apontadas por Tardif (2002, p. 109-111), destacamos sua relação com as funções dos professores, o modo como permeia os comportamentos e os hábitos dos professores, e sua natureza existencial, pois "está ligado não somente à experiência de trabalho, mas também à história de vida do professor" (op. cit. p. 110). Enquanto um saber existencial, o saber experiencial está incorporado a sua identidade, ao seu agir, às suas maneiras de ser.

Ainda considerando o horizonte dos diversos saberes docentes, conforme proposto por Tardif (2002), cumpre considerar processos de formação atentos a cada um deles. Nesse sentido, a tarefa de desenhar programas de formação de professores deveria considerar a complexidade da construção dos saberes docentes, e nesse sentido, pensar a formação dos professores é olhar em diversas direções. É nesse sentido que ao propormos o estudo das atitudes dos professores em relação à Internet, temos em mente avançar no conhecimento de algumas predisposições entre os professores que os processos de formação precisam não somente considerar mas serem capazes de até mesmo ajudar a superar.

Neste trabalho queremos pensar questões sobre formação dos professores. Em particular, esta pesquisa, ao refletir sobre atitudes em relação à Internet, avança na investigação de saberes experienciais, que, segundo Tardif (2002, p. 38), estão mais relacionados às práticas pedagógicas que exercem os professores. Entretanto, se desejamos pensar em uma formação que promova um avanço na utilização da Internet nas escolas, e em particular se consideramos a formação em serviço, é preciso investir no estudo dos saberes experienciais. Assim, nesta pesquisa, inserida nos estudos da formação dos professores para atuar em plena era da cibercultura, recorreremos a um levantamento exploratório das atitudes dos professores em relação à Internet, as quais sistematizamos e analisamos, sugerindo um quadro heterogêneo de disposições que em seu conjunto traduzem um desafio bem maior que apenas ensinar metodologias para o uso da Internet em sala de aula. Em seu conjunto, tais disposições indicam necessidades e possibilidades de formação.

Ao pensarmos em formação também como transformação de atitudes, precisamos ir ao centro dessas atitudes. Como bem expressa Alonso (1999, p. 31) ao refletir sobre a formação de professores, esse é um processo que envolve mudanças que não são tão simples e superficiais como a utilização de recursos didáticos mais modernos ou a inclusão de disciplinas no currículo. A formação envolve revisão de conceitos, das atitudes, das disposições, daquilo que está na base das práticas que exercem os educadores.

Ao investigar a questão da formação dos professores, García (1999) apresenta contribuições importantes quando chama a atenção para a necessidade de se considerar tanto o aspecto pedagógico quanto o aspecto organizacional, por se constituírem duas dimensões inseparáveis da ação educativa. Para o mesmo autor, uma escola em desenvolvimento é aquela que integra o desenvolvimento do professor, do currículo e da gestão escolar orientado para a mudança.

Nesta discussão, cabe fazermos uma constatação: escolas brasileiras tanto públicas como particulares, com algumas raras exceções, quando realizam um trabalho com as tecnologias da informação e da comunicação, têm se preocupado muito com questões técnicas, de equipamentos deixando de lado o elemento central de qualquer ato pedagógico que é a formação do professor. Em muitas destas situações, a escola acaba responsabilizando o professor pelo fracasso de projetos, pois imaginam que os mesmos possam usar essa tecnologia no seu cotidiano.

A incorporação da utilização da Internet no fazer diário do professor é bem mais complexa do que se presumia e, depende de inúmeras outras variáveis. Nenhuma intervenção pedagógica, harmonizada com a modernidade e os processos de inovação que estão implícitos, será eficaz sem a colaboração consciente do professor e sua participação na promoção da emancipação social.

Refletir sobre a formação dos professores para a utilização da Internet, também passa por repensar os processos de ensino-aprendizagem que os professores já utilizam. Os professores necessitam refletir sobre suas estratégias de ensino-aprendizagem e verificar onde podem avançar através dos recursos da Internet. São os professores que detém essa percepção e portanto precisam recorrer ao conhecimento sobre suas práticas, sobre o que já fazem, e sobre o que imaginam pode ser feito, e reconhecer onde enxergam impossibilidades.

De modo a perceber que a utilização das ferramentas oferecidas pela Internet pode proporcionar novos vias de desenvolvimento de determinados processos de ensino-aprendizagem, os professores precisam de percepção e tempo. É o professor que leva para dentro das suas práticas a construção desse processo, segundo um modo próprio de conceber e exercer estratégias de ensino-aprendizagem. É refletindo sobre esse caminho que os professores refletem a respeito os trajetos de conhecimento percorridos pelos próprios alunos.

Devido ao papel de destaque crescente que a Internet tem assumido na educação brasileira, tornou-se essencial o desenvolvimento de estratégias para a utilização dessa tecnologia em sala de aula. Entretanto, o desafio reside não apenas em criar metodologias de utilização da Internet, para serem utilizadas pelos professores. Sem desconsiderar a importância desta tarefa, nos parece

fundamental investigar alguns aspectos relacionados ao campo próprio da formação de professores no que se refere a questões basilares que se expressam em suas próprias posturas diante da Internet.

Assim, nesta pesquisa, consideramos a necessidade de conhecer as atitudes dos professores em relação à Internet de forma a pensar sua formação para a utilização dessa tecnologia intelectual. Investigar as atitudes dos professores para pensar sua formação, assim se justifica pois cumpre considerar não somente os saberes disciplinares que precisam desenvolver, ou os necessários saberes curriculares relativos aos métodos que devem empregar, mas sobretudo focalizar aqueles saberes que mais diretamente se relacionam às relações que os professores estabelecem com a Internet, e que manifestam ao expressarem atitudes em relação a essa tecnologia.

Os Processos da Pesquisa

Este trabalho se baseia em um levantamento das atitudes de um grupo de professores, que assumiu o formato de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo. Considerando o grupo limitado de professores que pudemos investigar, buscamos levantar indicações gerais de possíveis atitudes existentes entre professores de educação básica, em relação a Internet. Assim, embora as atitudes observadas e as categorias sugeridas não possam ser generalizadas para pensar a totalidade dos professores de educação básica, sob uma perspectiva exploratória, tais reflexões, entretanto, são capazes de sugerir visões hipotéticas criativas, que estimulam formas de análise e sugerem predisposições latentes efetivamente entre os professores investigados.

O levantamento de dados envolveu uma combinação de procedimentos. Os dados foram obtidos no segundo semestre de 2002, como parte de uma experiência prática de formação de professores, durante um Curso de Especialização em Língua Portuguesa promovido pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER), em Curitiba, Brasil. O conjunto de sujeitos pesquisados era formado por um grupo de 33 professores que atuavam no Ensino Fundamental e Ensino Médio, e que na época estavam atuando em diferentes escolas das redes públicas e privadas de ensino, em Curitiba. Ainda sobre os professores investigados, é importante mencionar que todos lecionavam Literatura e Língua Portuguesa, ou atuam em classes de alfabetização.

A obtenção dos dados sobre os posicionamentos, reflexões e atitudes assumidos pelos professores diante da Internet, ocorreu através de uma atividade envolvendo um debate sobre esse tema, bem como da produção de um texto. Como preparação para esse debate, inicialmente os professores puderam ler 3 textos sobre a Internet, seus usos e a formação dos professores, elaborados por José Manuel Moran, um pesquisador da Universidade de São Paulo, disponíveis na Internet no site: www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm. Nessa etapa preparatória os professores tiveram cerca de 2 semanas de tempo para as leituras.

Em um segundo momento, já em sala de aula, os professores receberam uma palestra de 30 minutos, tendo por tema central a Internet na Educação. Essa palestra foi ministrada por dois dos autores desta pesquisa, e abordou vários aspectos sobre a informática na educação, a história da Internet, sua concepção e implicações para a educação.

A seguir, os professores participaram de um debate sobre a Internet no contexto educacional, ao longo do qual expressaram diversas posturas, atitudes, visões e disposições. Esse debate assumiu um formato semi-estruturado, durou cerca de 4 horas, e possibilitou que cada um dos 33 professores pudessem expressar suas posições em relação ao tema central, a Internet no contexto educacional. Ao longo do debate, que esteve apoiado nos textos previamente lidos, um dos pesquisadores atuou como observador, enquanto um outro desempenhava o papel de mediador das intervenções. O pesquisador observador obteve a permissão dos professores para gravar o debate, e se posicionou fora do círculo da discussão. Durante o debate, o pesquisador mediador atuou na organização das falas, e no controle dos tempos de intervenção, enquanto estimulava a participação de todos, através de perguntas-chaves tais como: Você sabe ensinar usando a Internet? Por quê a Internet fascina tanto? Qual sua opinião sobre pesquisar usando a Internet? Em que a Internet poderia melhorar as aulas?

O pesquisador que atuou como observador registrou diversas manifestações que os professores apresentaram ao longo do debate. Tais anotações também foram consideradas para analisar as atitudes dos professores, que apresentamos mais adiante. Também a gravação do debate possibilitou o registro das falas produzidas pelos professores, e auxiliou nas sistematizações e análises posteriores. Além disso, durante o debate, os professores foram orientados a tomar notas de suas opiniões e argumentos ao longo do debate sobre a Internet. Com base em tais anotações e orientados pelos pesquisadores, cada um dos professores produziu um texto, onde responderam a pergunta: "O que você [enquanto professor] realmente pensa da Internet?".

Analisando Atitudes

Após analisar as falas produzidas pelos professores, que foram gravadas durante o debate, bem com as anotações feitas pela pesquisador que observou o debate, e os textos produzidos por aqueles, os pesquisadores puderam elaborar 4 tipos gerais de atitudes em relação à Internet, com base no que externalizou o grupo investigado.

Em função das suas formações acadêmicas e campo próprio de atuação profissional, as atitudes dos professores se referem sobretudo ao papel da Internet e suas possibilidades de utilização para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Entretanto, conforme argumentamos anteriormente neste texto, a análise dos dados obtidos, considerando as limitações do levantamento e a natureza exploratória da pesquisa, consegue sugerir um grupo de atitudes que podem ser pensadas como predisposições latentes

passíveis de serem observáveis entre professores em outros contextos educacionais.

Assim, a partir dos dados levantados e sistematizados, apresentamos um conjunto de 4 tipos principais de *atitudes* observadas entre aqueles professores investigados. Os grupos de atitudes aqui apresentados, apresentam elementos próprios, e guardam algumas distinções entre si. Eles foram sistematizados considerando atitudes tais como de distanciamento, indiferença, e descrença em relação a Internet, bem como de familiaridade, entusiasmo e conhecimento quanto aos potenciais usos pedagógicos daquela tecnologia intelectual em sala de aula.

A seguir, apresentamos os 4 grupos de atitudes observadas, apresentando em uma ordem que considera a princípio o grupo com atitudes de maior distanciamento em relação à Internet.

Distanciamento Alienado

Entre todos os 33 professores investigados, 16 manifestaram atitudes que podemos categorizar como de um tipo de distanciamento alienado. Através de seus posicionamentos percebemos a predominância de uma ausência de conhecimento formal sobre a Internet, que engloba o próprio desconhecimento da existência dessa tecnologia da inteligência. Assim, de um modo formal, a maior parte dos 33 professores investigados, não sabia o que era Internet. Relacionado a esse estado de desconhecimento, esse grupo apresenta também expressões de indiferença associadas a uma quase total ausência de compreensão dos potenciais da Internet para a Educação, talvez derivado da própria ausência de experiência direta com esse tipo de tecnologia. Para esse grupo, a Internet ainda representa uma novidade, um território desconhecido, estranho, abstrato, e mesmo inacessível. A grande maior parte dos professores deste grupo atua em instituições que não dispõe de acesso à Internet, ou, que dispõe mas não para uso pedagógico.

Surpreendentemente, este é o maior grupo entre os 4 que sugerimos neste trabalho. A constatação de professores desprovidos de qualquer conhecimento formal sobre a Internet, entre quase metade de todos os professores investigados, reflete uma realidade que pode ser constatada também fora desse grupo pesquisado, e tem sido uma experiência usual para os autores deste trabalho que atuam em cursos de especialização para professores de educação básica.

Descrença Pedagógica

Os professores deste segundo grupo, formado por 6 indivíduos, expressam atitudes que podemos categorizar como de descrença pedagógica, no que se refere a possibilidade da Internet vir a ter um papel efetivamente relevante em suas práticas pedagógicas. Verificou-se que tais professores detêm algum conhecimento formal sobre a Internet. Eles sabem que essa tecnologia intelectual existe, por exemplo, mas se expressam como se isso estivesse objetivamente distante de suas realidades e práticas pedagógicas cotidianas, a ponto de constituir apenas uma promessa de futuro, uma abstração, ou algo no

qual simplesmente não vale a pena investir. Assim, embora saibam da existência da Internet, seu conhecimento sobre as possibilidades dessa tecnologia na educação se expressa em percepções simplistas, de senso comum, derivado de elaborações pós palestras sobre informática na educação, de leitura de revistas, de noticiários e programas de televisão. O conhecimento formal sobre a Internet que os professores deste grupo apresentam, em diferentes níveis, refletem alguma experiência de formação. Mas apesar do conhecimento que os membros desse grupo detêm ou que alegam possuir sobre a Internet, e que se apresenta bem ao nível do senso comum, os professores aqui considerados assumem atitudes quase reacionárias.

A percepção sobre a Internet entre os membros desse grupo, reflete um entendimento ainda leigo, e uma atitude de desconfiança quanto às possibilidades (e sentidos) de utilização dessa tecnologia em suas práticas pedagógicas, nas instituições onde atuam. Internet existe, é algo interessante, mas sua utilização é uma ficção no contexto onde atuam, na educação que praticam, ou em relação aos alunos com os quais interagem. Entre as posições assumidas estão algumas críticas a outros professores que exercem práticas apoiadas no uso da Internet, as quais julgam desnecessárias ou mesmo perda de tempo, pois acreditam poder lecionar os mesmos conteúdos através das tecnologias tradicionais que já utilizam. Finalmente, aqui se percebe também uma espécie de distanciamento, quando os professores deste grupo visualizam a Internet como algo mais passível de ser explorado em instituições outras que não as suas, com alunos outros que não os seus. A Internet parece a estes professores uma possibilidade distante, uma promessa de futuro, mas não uma possibilidade presente que valha a pena considerar, fazer acontecer.

Abertura

Este grupo apresenta uma atitude fundamentalmente de *abertura*. Aqui pudemos encontrar 7 professores cujas atitudes revelam curiosidade, motivação, interesse genuíno pelo uso da Internet. Suas atitudes mostram uma disposição para buscar e interrogar as possibilidades da Internet, e uma certa ousadia em pensar a reestruturação das suas práticas cotidianas.

Tais professores entendem a Internet como uma espécie de grande bagunça, uma enorme promessa, uma tecnologia fascinante. Entretanto, apesar de navegarem na Internet, utilizarem e-mail, fazerem pesquisas, etc., ainda não conseguem ver o quadro mais amplo dos potenciais dessa tecnologia para transformar os processos de ensino-aprendizagem fora da esfera da comunicação. Entre os professores deste grupo, a Internet é vista como uma fonte interessante de materiais ou como um tipo de correio. Desta forma, esse terceiro grupo, em função também do conhecimento e experiência apenas parcial quanto à utilização da Internet, reflete uma atitude que caracterizamos como de abertura, que reflete a experiência de um certo engajamento, ainda parcial, pois condicionado ao próprio nível de percepção das possibilidades dessa tecnologia.

Engajamento

Neste pequeno grupo formado por apenas 4 professores, encontramos as atitudes de maior abertura e engajamento. Esses professores conhecem mais efetivamente a Internet que aqueles dos grupos anteriormente descritos. Eles passaram por processos de formação, e apresentam noções formais sobre essa tecnologia, a qual utilizam em suas vidas pessoais, bem como com seus alunos na escola. Esse grupo de professores já utiliza a Internet com seus alunos, com os quais se comunicam por e-mail - durante o desenvolvimento de tarefas, por exemplo - e compartilham pesquisas e outras elaborações usando a Internet. Essa utilização, entretanto, nem sempre se limita ao contexto da escola, aos equipamentos da escola, e aos sites indicados pelos professores. O uso pedagógico neste grupo já apresenta avanços em um nível criativos que Lévy (2000, p. 158) chamou de espaços de conhecimentos abertos, em fluxo, não-lineares .

Para este grupo, já começou a se tornar visível as novas formas de transação do conhecimento e de estilos de conhecimento (LÉVY, 2000, p. 157-158), possibilitadas pela Internet enquanto uma efetiva tecnologia da inteligência. Tais professores formam um grupo de profissionais que está começando a perceber a Internet como uma tecnologia de enorme potencial intelectual. Para eles, a Internet não é um assunto longe de sua esfera, tampouco algo que se deva limitar à esfera de somente uma disciplina. A Internet é uma experiência de mundo e representa uma poderosa ferramenta para auxiliá-lo a iniciar seus alunos nos surpreendentes e multiformes labirintos criativos da construção do conhecimento. Entretanto, mesmo entre os professores deste último grupo, não encontramos indivíduos cujas práticas pedagógicas estivessem totalmente integradas à Internet.

Uma análise mesmo geral desse grupos, sugere alguns aspectos a considerar em termos da formação desses professores. Os professores do primeiro grupo nos fazem pensar sobre se haverá tempo para que desembarquem no presente. O distanciamento que demonstram em relação à própria existência da Internet, nos faz imaginar que um processo de formação para eles assume a forma de uma espécie de corrida contra o tempo. Tais professores ainda precisam aprender a ver a cibercultura, e encontrar sentido para fazer parte dela.

Pensando as necessidades de formação dos professores do segundo grupo, nos parece que um desafio a ser superado reside em conceber formas de interação desses professores não somente com recursos da Internet, mas é preciso auxiliá-los a levar a Internet para dentro das suas práticas pedagógicas de formas significativas. Tais professores precisam ver mais adiante, e verem a si mesmo mais adiante.

Em relação aos professores do terceiro e quarto grupos, nos parece que necessitam de um tipo de formação onde experimentem de um modo mais completo e radical a cibercultura. Nos parece que os professores desses dois grupos são capazes não somente de discutir o futuro, mas de vir a transformá-lo.

Notas Finais

A partir da perspectiva oferecida pelas diferentes atitudes observadas, constatamos uma grande complexidade envolvida no pensar currículos de formação de professores para o uso da Internet. Um das questões a serem destacadas a partir deste trabalho, se refere ao horizonte de atitudes heterogêneas e até mesmo incompatíveis, que observamos entre os professores investigados. As atitudes observadas também trazem a marca da experiência e dos saberes experienciais dos professores. Assim, nos parece que qualquer desenho curricular de formação que venha a ser pensado, deverá considerar o papel de tais saberes de ordem experiencial (TARDIF, 2000). Segundo pudemos verificar, há uma clara relação entre o conhecimento teórico e prático que os professores elaboram em relação à natureza e usos da Internet, e as atitudes que assumem em relação ao seu possível papel nas práticas pedagógicas que exercem ou que desejam exercer nas escolas onde atuam.

É interessante observar que entre aqueles professores investigados, não encontramos indivíduos que possamos considerar *completamente* integrados à ampla esfera de possibilidades dos usos da Internet na escola. Mas deve ser observado que isso pode decorrer de diversos fatores, alguns efetivamente alheios a esfera da própria vontade dos professores. Também deve ser destacado que os professores investigados atuavam na Educação Básica, contexto onde atualmente ocorre uma apropriação mais lenta da cibercultura, em relação à Educação Superior, por exemplo.

Entre os professores observados na pesquisa, não encontramos indivíduos cujas práticas tivessem sido amplamente transformadas pela Internet. Sobre isso, dois aspectos a destacar. Inicialmente isso pode decorrer do próprio estado da arte da pesquisa e conhecimento das possibilidades da Internet na Educação Básica. Nesse sentido, é preciso observar que a Internet hoje reúne tanto horizontes a serem explorados quanto territórios já conhecidos. Além disso, a Educação também apresenta um horizonte cambiante, cujas teorias e práticas estão sujeita a transformações, e nesse sentido, sempre estaremos investigando a educação que desejamos ao mesmo tempo em que buscamos em tecnologias como a Internet, caminhos para encontrar e exercer nossas melhores visões de futuro.

Acerca dessas últimas observações, nos parece que pensar a formação dos professores para o uso da Internet, precisa considerar o próprio horizonte cambiante da Educação. Assim, não se trata de formar para a utilização de uma *ferramenta*, mas para o domínio de uma *tecnologia da inteligência*, a qual está em mutação, seja porque tem avançado enquanto tecnologia, mas também porque está em transformação nossa compreensão do que está implicado na idéia de inteligência. Assim, para além de pensar currículos enquanto documento de referência, precisamos pensar em currículos como horizontes abertos, capazes de acompanhar a mutação contemporânea da relação dos professores com o saber.

Referências

- ALONSO, Myrtes. Transformações necessárias na escola e na formação dos educadores. In: FAZENDA, Ivani et al. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias**. Campo Grande: UFMS, 1999, p. 25-37.
- BRITO, Gláucia. **A implantação de laboratórios de informática nas escolas**. Curitiba, 1997. 80 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais) - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.
- GARCIA, Joe; BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Um estudo sobre a reação dos professores frente a Internet**. Trabalho apresentado na *IV Conferencia Internacional sobre Educación, Formación y Nuevas Tecnologías*, Miami, 18 a 20 de julho, 2003.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto, 1999.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 51-76.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.
- NÓVOA, António. Nota de apresentação. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 9-12.
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 15-34.
- SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Org.). **Os Professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 77-92.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ZEICHNER, Ken. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.